

**2** ponto de vista  
**Brasil vive risco político  
elevado ou caos político?**

**7** O NOVO MODELO  
de NEGÓCIO

**8** O risco da exposição  
a vibrações - parte 2

**18** Acontece:  
Solução INTERISK

**21** Gestor de riscos deve ter visão holística e  
estratégico para evitar a obsolescência da profissão

# Brasil vive risco político elevado ou caos político?

*O ano começou (acabou o carnaval), mas os problemas do nosso Brasil continuam sendo antigos. O governo federal afirma que tem que acabar com o patrimonialismo.*

**Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS**  
*Doutor em Science et Ingénierie de L'Information et de L'Intelligence Stratégique, pela Université East Paris  
- Marne La Vallée – Paris – França, é presidente da Brasileiro & Associados Gestão de Riscos.  
[abrasiliano@brasiliano.com.br](mailto:abrasiliano@brasiliano.com.br)*



# ponto de vista

**O termo patrimonialismo é mais comum no vocabulário de sociólogos e cientistas políticos ao invés de políticos e economistas. Dentre os sociólogos, Max Weber usou a palavra “patrimonial” para descrever governos que servem ou favorecem os interesses de uma rede de amigos, familiares, apadrinhados e afiliados políticos que demonstram lealdade aos donos do poder. O inverso – o estado não patrimonialista – defende os interesses da sociedade como um todo de forma impessoal; as instituições e cargos públicos existem para servir a nação e não podem ser usados para ganhos privados. Isto existe no nosso Brasil? Eu não vejo.**

*O patrimonialismo não é um problema exclusivo do Brasil e muito menos um desafio contemporâneo. O termo clássico foi inclusive substituído pela sua versão moderna. Nem mesmo os ditadores mais corruptos acreditam – como reis e sultões acreditavam – que são literalmente donos do estado e podem fazer tudo o que desejam. Por isso, o patrimonialismo evoluiu para neopatrimonialismo, um estado com uma aparência estrutural externa convencional – com instituições, sistema legal, eleições e outros – mas internamente governado por interesses privados. Alguns teóricos classificam essa nova forma de patrimonialismo de “ordem de acesso limitado”, modelo no qual uma elite política usa o seu poder para impedir a competição na economia e no sistema político. Outros chamam esse fenômeno de ordem “extrativista”. Em um momento da história humana, todos os governos podiam ser classificados de patrimonialistas, de acesso limitado ou extrativistas.*

*A pergunta óbvia é como essas estruturas patrimonialistas evoluíram para o estado moderno? Nenhuma sociedade é capaz de evoluir sem uma ordem política. Essa ordem é um produto da consolidação de três categorias básicas de instituições: o estado, estado de*

# ponto de vista

*direito, e mecanismos de fiscalização. O estado é a organização centralizadora que estabelece a ordem e segurança física através do monopólio do uso legítimo da força, em um determinado território. O estado de direito estabelece uma sociedade governada por um código de leis e regras estabelecidas. Essas leis são vinculantes até para os mais poderosos, sejam eles presidentes, reis ou primeiros ministros. Se as leis forem alteradas para satisfazer os interesses dos “donos do poder” não temos um estado de direito. A peça central da funcionalidade do estado de direito é existência de um poder judiciário autônomo ao poder executivo. O terceiro pilar é a accountability, a responsabilidade do governo em proteger os interesses da sociedade – Aristóteles chamava isso de “bem comum” – ao invés dos interesses pessoais de poucos. Nas democracias modernas, accountability existe no processo democrático eleitoral. Eleições periódicas são conduzidas de forma livre e justa para escolher representantes em um sistema multipartidário.*

*O desafio de qualquer sociedade é criar um estado forte, com capacidade de entregar bens públicos, como segurança e aplicar as leis. Mas ao mesmo tempo, um estado com poder limitado que só será usado de forma controlada e consensual. Portanto, por um lado o estado deve ser forte e capaz, mas limitado para agir dentro de parâmetros estabelecidos pela lei.*

*A China tem um estado forte e bem desenvolvido, mas sem estado de direito e accountability. Estados falidos,*

*como Somália ou Haiti, não possuem nenhuma das três estruturas políticas. Em contraste, uma democracia liberal desenvolvida, como Dinamarca ou Suíça, possui as três. Para citar uma das principais características do neopatrimonialismo africano, por exemplo, é preciso entender a “lei do personalismo”. A política sempre foi centrada ao redor da figura do Presidente ou Big Man (conceito político que explica a concentração de poder nas mãos de um único indivíduo).*

## **Fatores Modernizantes**

*Ao longo da história alguns fatores contribuíram para a modernização dos estados. Um deles foi a competição militar; a presença de inimigos e ameaças demandou a criação de um estado eficiente. O crescimento econômico emancipou novos grupos que passaram a participar do sistema político. Essa foi parte da explicação da modernização do estado americano. Na época, o clientelismo imperava. Foi necessária uma coalização de novos atores sociais – composta por empresários prejudicados pela má administração pública; fazendeiros do Oeste se opondo aos interesses corruptos dos ferroviários; e uma nova classe média profissional e urbana – para transformar a governança do país.*

*O problema do Brasil e da grande maioria dos países em desenvolvimento é virar uma “Dinamarca”. Em outras palavras, ser capaz de se desenvolver politicamente. O entendimento comum da política enxerga apenas ideologias,*

# ponto de vista

*partidos políticos ou políticas públicas. Presidentes vem e vão, leis podem ser alteradas, legisladores mudam, mas as regras fundamentais que organizam o estado e definem a ordem política devem ser sólidas.*

*Este é o nosso problema, esgarçamos tanto o tecido social, nivelamos por baixo os parâmetros éticos e morais, que hoje o Brasil é um país sem disciplina social. Estamos à deriva, que não sabe o que pretende ser, o que quer ser e o que deve ser.*

*Nossa segurança pública é uma calamidade: hoje 60 mil pessoas são assassinadas, 20 mil desaparecem por ano, 100 mulheres são estupradas por dia. A Polícia Federal estima que 80% da criminalidade está ligada diretamente ou indiretamente às drogas, dos massacres dos presídios aos ajustes de conta, roubo e furto de celulares. Então o que está acontecendo? Os Estados Brasileiros faliram, pois, o patrimonialismo venceu?*

*O Risco Político no Brasil atingiu nossa essência e nossa identidade. Por isso estamos à deriva, por isso perdemos completamente a direção. O interesse público, a sociedade brasileira está dividida e tem o Estado subordinado a interesses setoriais. O Compadrio! Estamos brigando para eliminar as relações promíscuas entre os empresários e os políticos, caso contrário nunca cresceremos, pois, a mudança na nossa situação não virá só com reformas de leis. É preciso que a sociedade brasileira altere seus fundamentos. Este é o grande desafio, espero que consigamos!*

*Boa leitura e sorte!*

# Com Inteligência em Riscos Corporativos sua gestão pode ser mais fácil!



**INTERISK**   
Inteligência em Riscos

[www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br)

A aplicação de Soluções Integradas durante as análises facilita o planejamento, reduzindo as chances de riscos e melhorando seus controles.

# o NOVO MODELO de NEGÓCIO



**INTERISK**   
Inteligência em Riscos



A Brasileiro & Associados acredita que a diferença entre empresas vencedoras e perdedoras, neste mercado de extrema volatilidade e turbulência é possuir e renovar constantemente a **INOVAÇÃO DE VALOR**.

A Inovação de Valor para os serviços de consultoria em Riscos Corporativos da Brasileiro, significa oferecer aos nossos clientes **INTELIGÊNCIA EM RISCOS**.

Inteligência em Riscos é a nossa metodologia e experiência, de quase 30 anos de mercado corporativo em riscos, sendo integrada e automatizada na solução **INTERISK**.

A solução **INTERISK** integra todas as informações de todas as disciplinas de riscos da empresa, de tal forma que desde o gestor até a alta direção possuem, nos diferentes níveis de acesso, as informações chaves e estratégicas sobre seus riscos críticos, suas causas prioritárias e os controles chaves que suportam estas causas/riscos. É a chamada Gestão Baseada em Riscos!

A alta direção passa a ter indicadores estratégicos de riscos, além de enxergar a interconectividade entre os riscos e por consequência seus riscos sistêmicos. Desta forma a gestão

de riscos passa de uma posição reativa (bombeiro!) para uma posição de antecipação!

Nós da Brasileiro atribuímos a mesma ênfase ao valor e inovação. Portanto a solução **INTERISK** não é só tecnologia! É conceito integrado com tecnologia. Agregamos valor ao seu negócio ao oferecer o **INTERISK**, como um processo único para resolver seus problemas, interagindo diretamente e conjuntamente com os serviços de consultoria (desta forma o cliente recebe toda a assessoria técnica conceitual para personalizar o **INTERISK**, que hoje no mercado é a principal deficiência!), com uma relação custo versus benefício extremamente atrativa.

Com isso quebramos um paradigma do mercado, pois nossa estratégia é perseguir a diferenciação e a liderança de custos ao mesmo tempo!

Convido-o a buscar mais informações sobre o **INTERISK/Brasiliano**, para facilitar sua vida de executivo, prevenindo e mitigando os riscos críticos de seu negócio.

Forte abraço,

*Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS  
Presidente*

análise

**Professor Henrique Guisado**

*Pós doutorado e doutor pela Universidade de Leon, em Saúde e Segurança do Trabalho, pós graduado em Saúde e Segurança do trabalho pelo Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE, consultor internacional, atuando em Portugal e África – Angola. Atualmente é presidente da HGV Consultoria & Formação. .*

# O risco da exposição a vibrações parte 2



# análise

## Introdução

Conforme dissemos no número anterior, vamos ver agora com mais detalhes como foi/é preconizada legalmente a avaliação da exposição a vibrações em particular na Europa, uma vez que os restantes países do mundo, em regra geral, preconizam a aplicação direta das normas ISO 2631 para as vibrações Corpo Inteiro e ISO 5349 para as vibrações Mão-Braço.

A Comunidade Europeia limitou-se a transcrever para legislação as normas ISO 2631 e ISO 5349, publicando a Diretiva 2002/44/CE, que teve de ser transposta para a legislação nacional por todos os Estados-membros da CE até 2007.

A introdução desta recente legislação no espaço E.U., baseou-se na transcrição para legislação comunitária das normas ISO 2631-1:1997 aplicada as vibrações de Corpo Inteiro e ISO 5349-1:2001 e ISO 5349-2:2001 para as vibrações Mão-Braço, as quais apesar de já apresentarem revisões, também são recentes. Como as normas ISO são geralmente de aplicação voluntária, da sua transposição para legislação podem resultar situações que ao não serem acauteladas, resultam em inconsistências na legislação a ser aplicada.

No entanto, em 2006 a Comunidade Europeia aprovou a DIRECTIVA 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de Maio de 2006 relativa às máquinas, que altera a Diretiva 95/16/CE (reformulação da Diretiva Máquinas). Esta nova diretiva vem alterando algumas situações propostas pela Diretiva 2002/44/CE (Vibrações). Porém, estas novas alterações na legislação estão um pouco esquecidas em toda a Europa.

## O que nos diz a DIRECTIVA 2006/42/CE DO PARLAMENTO EUROPEU

- *Assentos*

Se a máquina estiver sujeita a vibrações, o assento deverá ser concebido e construído de modo a reduzir as vibrações transmitidas ao operador ao nível mais baixo razoavelmente possível. A fixação do assento deve resistir a todas as pressões que possa sofrer. Se não existir chão debaixo dos pés do operador, este deverá dispor de apoios antiderrapantes para os pés.

- *Vibrações Mão-Braço*

A máquina deve ser concebida e fabricada de modo que os riscos resultantes das vibrações por ela produzidas sejam reduzidos ao nível mais baixo, tendo em conta o progresso técnico e a disponibilidade de meios de redução das vibrações, nomeadamente na sua fonte.

O nível de emissão de vibrações pode ser avaliado tomando como referência dados de emissão comparáveis obtidos com máquinas semelhantes.

### Manual de instruções

O manual de instruções deve dar as seguintes indicações acerca das vibrações emitidas pelas máquinas portáteis mantidas em posição e guiadas à mão:

# análise

— Valor total das vibrações a que estão expostos os membros superiores, se for igual ou superior a  $2,5 \text{ m/s}^2$ . Sempre que este valor não ultrapassar  $2,5 \text{ m/s}^2$ , este facto deve ser mencionado,

— A incerteza da medição

Estes valores serão medidos efetivamente para a máquina em causa ou estabelecidos a partir de medições efetuadas para uma máquina tecnicamente comparável que seja representativa da máquina a produzir.

Quando as normas harmonizadas não forem aplicadas, as vibrações devem ser medidas utilizando o código de medição mais adequado à máquina.

Devem especificar-se as condições de funcionamento da máquina durante a medição e os métodos que forem utilizados para a mesma, ou a referência da norma harmonizada aplicada.

- *Vibrações Corpo Inteiro*

Manual de instruções

O manual de instruções deve dar as seguintes indicações acerca das vibrações transmitidas pela máquina aos membros superiores ou a todo o corpo:

— Valor total das vibrações a que estão expostos os membros superiores, se for igual ou superior a  $2,5 \text{ m/s}^2$ . Se esse nível não ultrapassar  $2,5 \text{ m/s}^2$ , o facto deve ser mencionado, (formula igual á prevista para as vibrações Mão-Braço)

— O mais alto valor médio quadrático da aceleração ponderada a que está exposto todo o corpo, se for igual ou superior a  $0,5 \text{ m/s}^2$ . Se esse nível não ultrapassar  $0,5 \text{ m/s}^2$ , o facto deve ser mencionado, (esta formula é diferente da prevista na diretiva 2002/44/CE, e mais correta)

— A incerteza da medição.

Estes valores serão medidos efetivamente para a máquina em causa ou estabelecidos a partir de medições efetuadas para uma máquina tecnicamente comparável que seja representativa da máquina a produzir. Quando as normas harmonizadas não forem aplicadas, os níveis de vibração devem ser medidos utilizando o código de medição mais adequado para a máquina em causa. Devem indicar-se as condições de funcionamento da máquina durante a medição e os códigos de medição que forem utilizados para a mesma.

# análise

## OBRIGAÇÕES DA ENTIDADE PATRONAL

### - Avaliação dos riscos

Nas atividades suscetíveis de apresentar riscos de exposição a vibrações mecânicas, o empregador deve avaliar e, se necessário, medir os níveis de vibrações a que os trabalhadores se encontram expostos. A avaliação dos riscos deve ser atualizada sempre que haja alterações significativas que possam desatualizá-la, nomeadamente a criação ou modificação de postos de trabalho, ou se o resultado da vigilância da saúde demonstrar a necessidade de nova avaliação. No entanto, sempre que seja excedido um valor limite de exposição, a periodicidade mínima da avaliação dos riscos é de dois anos.

### - Medição do nível de vibrações:

A medição do nível de vibrações mecânicas deve ser realizada por entidade ou pessoa com conhecimentos teóricos e práticos, bem como experiência suficiente para realizar ensaios, incluindo a medição dos níveis de exposição a vibrações.

### - Vigilância da saúde

O empregador deve assegurar a vigilância adequada da saúde dos trabalhadores em relação aos quais o resultado da avaliação revele a existência de riscos, com vista à

***A avaliação dos riscos deve ser atualizada sempre que haja alterações significativas que possam desatualizá-la, nomeadamente a criação ou modificação de postos de trabalho, ou se o resultado da vigilância da saúde demonstrar a necessidade de nova avaliação***

prevenção e ao diagnóstico precoce de qualquer afeção relacionada com a exposição a vibrações mecânicas.

### - Medidas preventivas

Com base na avaliação dos riscos e sempre que sejam excedidos os valores de exposição, a entidade patronal deve estabelecer e implementar um programa de medidas técnicas e/ou organizacionais destinadas a reduzir ao mínimo a exposição a vibrações mecânicas e os riscos que dela resultam, tomando em consideração, nomeadamente:

- Métodos de trabalho alternativos que reduzam a exposição a vibrações mecânicas;

- Escolha de equipamento de trabalho adequado, bem concebido do ponto de vista ergonómico e que, tendo em conta o trabalho a efetuar, produza o mínimo de vibrações possível;

# análise

- Instalação de equipamento auxiliar destinado a reduzir o risco de lesões provocadas pelas vibrações, por exemplo assentos que amortecem eficazmente as vibrações transmitidas a todo o organismo e punhos que reduzam as vibrações transmitidas ao sistema mão-braço;
- Programas adequados de manutenção do equipamento, do local e das instalações existentes no local de trabalho;
- Conceção e disposição dos locais e postos de trabalho;
- Informação e formação dos trabalhadores para que utilizem corretamente e em segurança o equipamento de trabalho, para reduzir ao mínimo a exposição a vibrações mecânicas;
- Limitação da duração e da intensidade da exposição;
- Horário de trabalho apropriado, com períodos de repouso adequados;
- Fornecimento aos trabalhadores expostos de vestuário que os proteja do frio e da humidade.

## Contradições

Numa análise apriorística a primeira situação que verificamos é que nesta ultima diretiva, para as Vibrações de Corpo Inteiro a Diretiva 2006/42/CE, manda ser considerado:

- O mais alto valor médio quadrático da aceleração ponderada a que está exposto todo o corpo, se for igual ou superior a 0,5 m/s<sup>2</sup>. Se esse nível não ultrapassar 0,5 m/s<sup>2</sup>, o facto deve ser mencionado

$$a_v = \sqrt{1.4a_{wx}^2 + 1.4a_{wy}^2 + a_{wz}^2}$$

Ao invés do que obriga a Diretiva 2002/44/CE, que nos refere:

Avaliação da exposição Corpo Inteiro

A avaliação do nível de exposição às vibrações baseia-se no cálculo da exposição diária A (8) expressa como aceleração contínua equivalente para um período de 8 horas, calculada como o mais elevado dos valores eficazes, ou o mais elevado dos valores de dose de vibração (VDV) das acelerações ponderadas em frequência determinadas segundo os três eixos ortogonais (1,4 a wx, 1,4 a wy, a wz, para um trabalhador sentado ou em pé).

Conforme foi referido no artigo anterior, os Valores de Ação e Valor Limite de exposição são os seguintes, só sendo alterada a fórmula de cálculo, para as vibrações Corpo Inteiro de acordo com a nova diretiva.

Vibrações no Sistema Mão-Braço	Vibrações no Corpo Inteiro
Valor Limite de Exposição: 5 m/s <sup>2</sup> Valor de Ação: 2,5 m/s <sup>2</sup>	Valor Limite de Exposição: 1,15 m/s <sup>2</sup> Valor de Ação: 0,5 m/s <sup>2</sup>

# análise

As diferenças encontradas entre a aplicação das duas fórmulas entre alguns dos equipamentos medidos foram as seguintes:

## Equipamentos - Medições Corpo Inteiro

Registo	Equipamento	Marca	Modelo	Ano	Nº de Medições	Temp Efect Med H
1	Empilhador de garfo eléctrico	Toyota	FBM 16/FBM18020798	1996	10	0,67
2	Empilhador de garfo eléctrico	Movicargo	CBE 1,6/217368	2002	5	0,33
3	Empilhador de garfo eléctrico	Komatsu	FB15M-2R/12216	2008	9	0,6
4	Empilhador de garfo eléctrico	Komatsu	FB15M-2R/12316	2008	9	0,6
5	Viatura de Lavagem de Contentores			2008	10	0,27
6	Viatura de Lavagem de Contentores			2008	4	0,08
7	Varredora Mecânica			2008	7	0,47
8	Viatura Recolha de moloks			2008	4	0,2
9	Viatura de Recolha de RSU – Motorista			2008	5	0,42
10	Viatura de Recolha de RSU – Cantoneiro			2008	9	0,45
11	Barco de Limpeza de Ria	Honda		1996	5	0,3
12	Tractor - Praias			2005	4	0,33
13	Moto 4- Praias	Honda			4	0,2

# análise

## Tratamento dos Resultados de acordo com as diretivas

Registo	Equipamento	Valor Max Encon Médias awd (1)	Maior valor por Eixo ind (2)	AHV MAX Eq (3)	Dif (3) - (1)	Dif (3) - (2)
1	Empilhador de garfo eléctrico	0,848	1,142	1,45	0,602	0,308
2	Empilhador de garfo eléctrico	0,744	0,831	1,15	0,406	0,319
3	Empilhador de garfo eléctrico	0,314	0,591	0,774	0,46	0,183
4	Empilhador de garfo eléctrico	0,314	0,591	0,774	0,46	0,183
5	Viatura de Lavagem de Contentores	0,391	0,474	0,631	0,24	0,157
6	Viatura de Lavagem de Contentores	0,329	0,419	0,506	0,177	0,087
7	Varredora Mecânica	0,212	0,328	0,306	0,094	-0,022
8	Viatura Recolha de moloks	0,247	0,267	0,333	0,086	0,066
9	Viatura de Recolha de RSU - Motorista	0,406	0,575	0,815	0,409	0,24
10	Viatura de Recolha de RSU - Cantoneiro	0,472	0,579	0,747	0,275	0,168
11	Barco de Limpeza de Ria	0,339	0,383	0,439	0,1	0,056
12	Tractor - Praias	0,78	0,805	1,577	0,797	0,772
13	Moto 4- Praias	0,976	1,043	2,379	1,403	1,336

# análise

## Tempo para se atingir o Valor de Ação

Registo	Equipamento	T. Val Ação Média dos valores aw (1)	T. Val Ação Maior VAL por Eixo (2)	T. Val Ação AHV MAX Eq (3)	Dif (3) - (1)	Dif (3) - (2)
1	Empilhador de garfo eléctrico	2,78	1,53	0,95	-1,83	-0,58
2	Empilhador de garfo eléctrico	3,62	2,9	1,51	-2,11	-1,39
3	Empilhador de garfo eléctrico	20,3	5,73	3,34	-16,96	-2,39
4	Empilhador de garfo eléctrico	20,3	5,73	3,34	-16,96	-2,39
5	Viatura de Lav. de Contentores	13,09	8,9	5,03	-8,06	-3,87
6	Viatura de Lav.de Contentores	18,44	11,41	7,83	-10,61	-3,58
7	Varredora Mecânica	44,58	18,64	21,42	-23,16	2,78
8	Viatura Recolha de moloks	32,85	27,97	18,05	-14,8	-9,92
9	Recolha de RSU - Motorista	12,13	6,04	3,01	-9,12	-3,03
10	Recolha de RSU - Cantoneiro	8,99	5,97	3,58	-5,41	-2,39
11	Barco de Limpeza de Ria	17,44	13,63	10,38	-7,06	-3,25
12	Tractor - Praias	3,29	3,09	0,8	-2,49	-2,29
13	Moto 4- Praias	2,1	1,84	0,35	-1,75	-1,49

# análise

## Tempo para se atingir o Valor de Limite de Exposição

Registo	Equipamento	T. Val LIM. EXP. Valor Max Encon-Média (1)	T. Val LIM. EXP. Maior VAL por Eixo (2)	T. Val LIM. EXP. AHV MAX Eq (3)	Dif (3) - (1)	Dif (3) - (2)
1	Empilhador de garfo eléctrico	14,7	8,11	5,03	-9,67	-3,08
2	Empilhador de garfo eléctrico	19,13	15,32	8	-11,13	-7,32
3	Empilhador de garfo eléctrico	107,38	30,31	17,66	-89,72	-12,65
4	Empilhador de garfo eléctrico	107,38	30,31	17,66	-89,72	-12,65
5	Viatura de Lav. de Contentores	69,24	47,09	26,61	-42,63	-20,48
6	Viatura de Lav. de Contentores	97,54	60,38	41,4	-56,14	-18,98
7	Varredora Mecânica	235,85	98,58	113,3	-122,55	14,72
8	Viatura Recolha de moloks	173,77	147,97	95,46	-78,31	-52,51
9	Recolha de RSU - Motorista	64,19	31,96	15,94	-48,25	-16,02
10	Recolha de RSU - Cantoneiro	47,56	31,56	18,94	-28,62	-12,62
11	Barco de Limpeza de Ria	92,28	72,13	54,93	-37,35	-17,2
12	Tractor - Praias	17,4	16,33	4,26	-13,14	-12,07
13	Moto 4- Praias	11,11	9,73	1,87	-9,24	-7,86



# análise

Os valores normalmente indicados de acordo com a Diretiva 2002/44/CE norma ISO 2631 são os referidos por (1), resultando da média dos valores encontrados em cada eixo multiplicados pelos fatores de ponderação.

Os valores referidos por (2), são os valores calculados tendo por base o mais alto dos valores encontrados após a multiplicação pelos fatores de ponderação.

Os valores referidos por (3), são encontrados pela aplicação da expressão:

$$a_v = \sqrt{1.4a_{wx}^2 + 1.4a_{wy}^2 + a_{wz}^2}$$

Conforme podemos ver esta última diretiva já procura introduzir algumas correções as práticas anteriores, para além de alterar a fórmula de cálculo para as vibrações Corpo Inteiro, refere em particular a obrigatoriedade dos fabricantes indicarem nos manuais dos equipamentos os valores expectáveis de vibrações, a que estes podem submeter os trabalhadores.

Muito mais há que dizer sobre este e outros temas, que poderão ser abordados em artigos futuros.

## VELOCIDADE DO CONHECIMENTO

### CURSOS ON-LINE NAS ÁREAS:

- GESTÃO DE RISCOS
- CONTINUIDADE DE RISCOS
- RISCOS EM FRAUDES



# acontece

## Brasiliano INTERISK e CEAGESP

O Gerente de Tecnologia da Informação Alfredo Zanella, da Brasiliano INTERISK, apresentou para a Coordenadoria de Auditoria Interna (CODIN) e para a Gerência de TI da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), no dia 13 de fevereiro de 2017, a solução INTERISK com o objetivo de demonstrar a Inteligência e Interconectividade em riscos. Esta é uma das grandes vantagens e benefícios que a solução INTERISK oferece.



Evento	Objeto	Impacto	Probabilidade	Severidade	Estado
R.1	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.2	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.3	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.4	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.5	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.6	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.7	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.8	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.9	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto
R.10	Processo	Alto	Alto	Alto	Alto

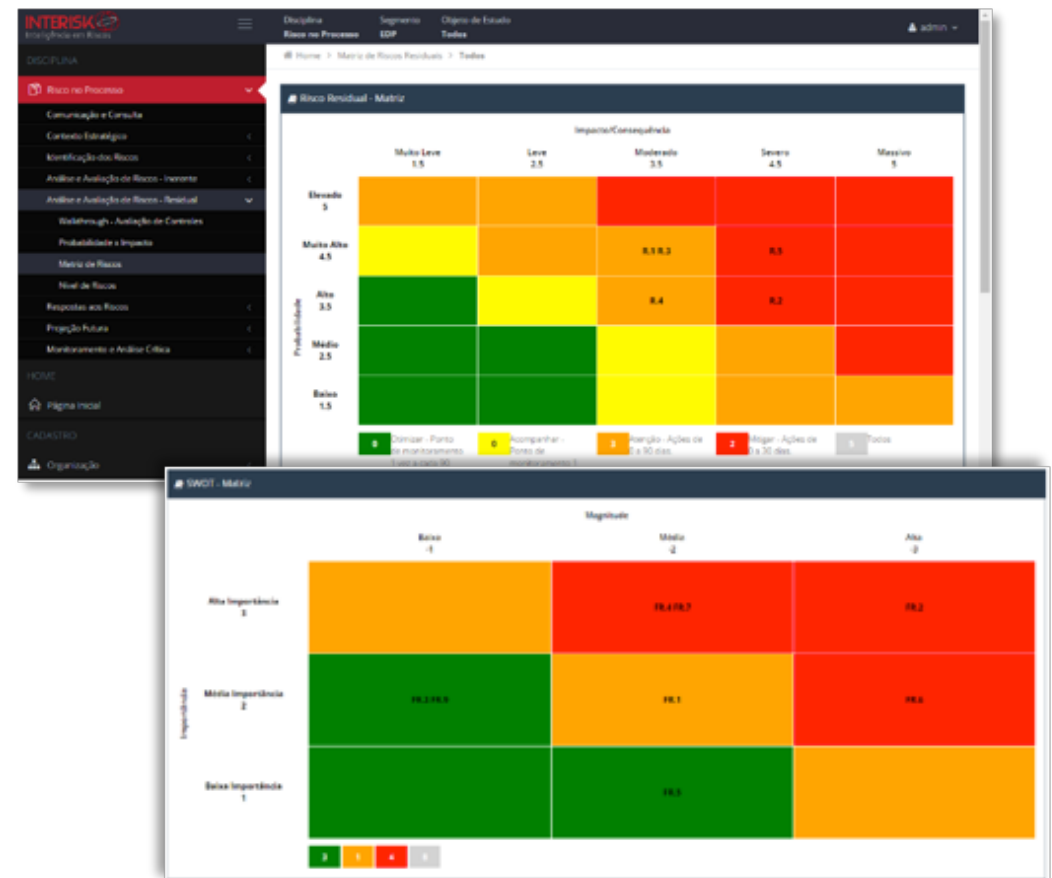


Código	Risco	Objeto de Estudo	Disciplina	M.F.P.	M.F.I.	Probabilidade	Impacto	Status
R.1	Conexão indevida de dispositivos	Venda de Produtos / Serv.	Risco no Processo	4,23	2,91	Muito Alto	Moderado	Alto
R.2	Comunicação de venda sem estoque	Venda de Produtos / Serv.	Risco no Processo	4,23	3,66	Muito Alto	Severo	Alto
R.3	Faltas de pagamento de clientes	Venda de Produtos / Serv.	Risco no Processo	4,27	2,91	Elevado	Moderado	Alto
R.4	Análise financeira equivocada	Venda de Produtos / Serv.	Risco no Processo	4,80	3,18	Muito Alto	Moderado	Alto
R.5	Não ser cumprido o prazo de entrega	Venda de Produtos / Serv.	Risco no Processo	4,47	3,75	Elevado	Severo	Alto
R.6	Danos de Surtos	Venda de Produtos / Serv.	Fisical	3,91	1,92	Muito Alto	Leve	Alto
R.7	Danos de pagtos de estoque	Venda de Produtos / Serv.	Fisical	4,75	2,84	Elevado	Moderado	Alto
R.8	Perda de amostras para controle de qualidade	Venda de Produtos / Serv.	Fisical	4,42	3,42	Elevado	Severo	Alto
R.9	Consumo de energia elétrica	Serviços Internos	Risco Ambiental	4,25	3,47	Muito Alto	Severo	Alto
R.10	Insucesso de não-compatibilidade	Serviços Internos	Muito Ambiental	4,43	3,83	Elevado	Severo	Alto
R.11	Fugação de material armazenado a emp.	Venda de Produtos / Serv.	Saúde e Segurança do Tr.	3,88	3,45	Muito Alto	Moderado	Alto
R.12	Queda de empregados de nível inferior	Venda de Produtos / Serv.	Saúde e Segurança do Tr.	4,71	3,45	Elevado	Severo	Alto



## Solução INTERISK

Foi apresentada, na reunião do Comitê de Riscos e Compliance, do Sicredi, incluindo o Banco Cooperativo Sicredi S.A, em Porto Alegre, no dia 08 de fevereiro de 2017, a Solução INTERISK. Na apresentação foi ressaltada o conceito das Três Linhas de Defesa, com funções e responsabilidades da diretoria executiva e conselho de administração no processo de gestão de riscos. Em seguida apresentada o grande diferencial da inteligência e interconectividade entre riscos e a grande facilidade de navegação da solução, o que viabiliza a plena utilização pela primeira linha de defesa. Foram apresentadas as integrações e os painéis de monitoramento que a alta administração tem que realizar. A apresentação foi realizada pelo Presidente da Brasileiro INTERISK Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro e o Gerente de Tecnologia da Informação Alfredo Zanella.



qual o valor da preparação em riscos corporativos  
qual o valor desse controle  
a visão holística da inteligência em riscos

## NÓS TEMOS O VALOR DA INTELIGÊNCIA!

INTEGRAÇÃO, PRECISÃO, VELOCIDADE, PRATICIDADE,  
SEGURANÇA, ALCANCE, RESPOSTA,  
ENTRE OUTRAS VANTAGENS PARA VOCÊ!



[www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br)

# análise

Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasiliano, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS

*Doutor em Science et Ingénierie de L'Information et de L'Intelligence Stratégique,  
pela Université East Paris - Marne La Vallée – Paris – França,  
é presidente da Brasiliano & Associados Gestão de Riscos.  
abrasiliano@brasiliano.com.br*

**Gestor de riscos  
deve ter visão  
holística e  
estratégica  
para evitar a  
obsolescência  
da profissão**

*A Presidente da Associação  
Francesa de Gestores de  
Riscos e Seguros – AMRAE, diz  
que: a principal ameaça para as  
empresas é não tirar proveito  
das oportunidades criadas  
por novas tecnologias e que  
o gestor de riscos deve estar  
atento aos novos desafios.*

# análise

Os gestores de risco devem assumir um papel de liderança em suas empresas para enfrentarem os riscos cibernéticos e outros temas ligados às novas tecnologias, segundo uma das principais representantes europeias da profissão.

*“Os gestores de risco devem assumir um papel de liderança em suas empresas para enfrentarem os riscos cibernéticos e outros temas ligados às novas tecnologias”* - Brigitte Bouquot, presidente da AMRAE

Brigitte Bouquot, presidente da AMRAE, a associação de gestão de riscos da França, realizou um seminário com os profissionais da área de riscos e seguros, ressaltando que para ganhar visibilidade e espaço em suas empresas, estes deverão focar temas de alta relevância, temas que de fato agregam valor e/ou podem impactar os objetivos estratégicos das empresas. Um dos temas principais que foram ressaltados é a gestão dos riscos cibernéticos, tendo uma visão holística da exposição e uma solução estratégica sobre o tema para os conselhos de administração.

Ela afirmou que o mercado de seguros ainda está trabalhando para oferecer soluções de inovação de valor que de fato agregue para o mercado, mas que ainda não há soluções de transferência deste risco consideradas mistura de produtos e serviços. Ou seja, há um hiato e ao mesmo tempo uma oportunidade!

Esta afirmação foi proferida no seu discurso de abertura da 25ª edição dos Rencontres de l'AMRAE, a

reunião anual dos gestores de riscos franceses, em Deauville, no norte da França. Brigitte Bouquot disse: *“Em um mundo cada vez mais conectado, a interconectividade entre as empresas está aumentando de forma exponencial, a gestão de riscos passa a ser global, exigindo dos gestores de riscos uma atuação estratégica e holística, que devem ocupar uma posição central nas empresas”*.

*“Gestão de risco, por ser estratégica para as empresas, não é algo que podemos impor: é algo que temos que conquistar”*, acrescentou ela, observando que isto se faz mostrando liderança na hora de enfrentar os novos desafios das organizações.

Isto vem a confirmar o que o Global Risk Report, de 2014, que pertence ao encontro do Fórum Mundial, previu exatamente.

***Um dos temas principais que foram ressaltados é a gestão dos RISCOS cibernéticos, tendo uma visão holística da exposição e uma solução estratégica sobre o tema para os conselhos de administração.***

# análise

te há três anos. A identificação que ao longo da última década, a gestão de riscos assumiu um papel muito mais importante em muitos segmentos empresariais, em função da conectividade e velocidade dos riscos. O texto dizia que haveria uma forte tendência fora do planejamento técnico para riscos individuais e em direção ao planejamento holístico, visão estratégica de riscos, para uma gama de riscos não especificados. Uma série de crises e de eventos extremos, nos anos recentes, sensibilizaram e convenceram inúmeras empresas de que os benefícios da globalização foram acompanhados por um grau muito maior de interdependência e de interconectividade, trazendo novas

vulnerabilidades de direções totalmente inesperadas. Por esta razão a tendência da área de gestão de riscos ser abordada de uma perspectiva estratégica e amplamente empresarial ficava cada vez mais forte, normalmente por um diretor de riscos (ou algum executivo sênior desempenhando este papel), relatando ao CEO e ao Conselho diretamente, ao invés dos departamentos descentralizados ou relatório para CFO (Diretor Financeiro).

Fazer o diretor de riscos relatar ao CEO e ou Conselho torna possível uma abordagem mais holística ao risco, onde os departamentos anteriormente individuais possam ter discutido apenas para abordar riscos que os tenha afetado, especificamente.



# análise

O gestor de riscos deve possuir a visão estratégica para ajudar a organização a atingir seus objetivos, através da ANTECIPAÇÃO.

## Riscos e oportunidades

O encontro anual da AMRAE é um dos principais eventos do setor em todo o mundo, ficando atrás apenas do americano RIMS em termos de presença de público e de companhias do setor.

No ano passado (2016), os riscos cibernéticos e novas tecnologias como a biotecnologia e a nanotecnologia ocuparam lugar de destaque no evento, o que nos faz ficarmos mais alertas.

O tema ganhou muita relevância, segundo os especialistas, com os efeitos que as redes sociais e as chamadas “verdades alternativas” tiveram nas recentes eleições americanas e na difusão de ideologias contrárias à globalização.

A França enfrenta eleições presidenciais e legislativas em 2017, o Brasil em 2018 e partidos contrários à globalização, Imigrantes, como a Frente Nacional de Marine Le Pen, estão ganhando espaço nas pesquisas de intenção de votos. No Brasil, com as delações premiadas das construtoras, grande parte da classe política, incluindo o próprio Presidente Temer, está envolvida de forma direta ou indireta. Portanto, temos uma incógnita nas nossas eleições, com grande risco do ex-Presidente Lula participar e ganhar.

A presidente da AMRAE ressaltou que há 10 anos não havia nem sinal do mundo VUCA que as empresas estão enfrentando





# análise

em termos de ruptura de riscos tecnológicos. Mas ela também lembrou que as novas tecnologias também trazem grandes oportunidades, e que o principal risco que elas enfrentam é não ter a capacidade de aproveitar ou de até enxergar tais oportunidades.

## Obsolescência da Gestão de Riscos - Alerta

Os próprios profissionais de riscos podem ter de enfrentar a ameaça de se tornar obsoletos devido ao surgimento de atores que rompem com os modelos de negócios em seu campo de atuação.

Por esta razão há a necessidade do gestor de riscos agregar valor para a empresa, através da visão holística e estratégica.

Na verdade, o Gestor de riscos é o grande elo para unir as forças positivas do interesse do macro e micro, ou seja, reconciliar os interesses dos acionistas e empregados, consumidores e sociedade como um todo.

Este passa a ser o nosso grande desafio no século XXI!

Na visão da Brigitte Bouquot, que também é gestora de riscos e seguro da grande empresa de defesa francesa Thales, isto é perfeitamente possível. Ela vê com otimismo, torcemos que esteja certa!

Solicite gratuitamente para o email  
[mgoncalves@brasiliano.com.br](mailto:mgoncalves@brasiliano.com.br)  
o novo livro digital  
**Inteligência em Riscos.**

**Sicurezza**  
EDITORA



Críticas e sugestões de pauta:  
[revista@brasiliano.com.br](mailto:revista@brasiliano.com.br)

[www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br)

Publisher: Antonio Celso Ribeiro Brasiliano

Edição: Enza Cirelli

Coedição: Matheus Fridori

Edição de arte: Marina Brasiliano

Edição 105 - Janeiro 2017 | ISSN 1678-2496N

A revista Gestão de Riscos é uma **publicação gratuita** eletrônica da Brasiliano & Associados  
Rua Barão de Jaceguai, 1768. Campo Belo - São Paulo - SP, 04606-004, BRASIL

O conteúdo dos artigos é de responsabilidades dos autores.